

BENEFÍCIO QUE NADA É CONQUISTA!

Bancos não “oferecem bons benefícios”; todos os direitos da categoria, como VR, VA, 13ª Cesta e PLR, são conquistas da luta organizada dos trabalhadores

Jornada de seis horas, VR, VA, PLR, 13ª cesta alimentação, licença-maternidade e paternidade ampliadas, auxílio creche, abono-assiduidade, etc. Ao contrário do que pensa parte da sociedade, e por vezes uma parcela dos próprios bancários, esse conjunto de direitos não são “ótimos benefícios oferecidos pelos bancos”, e sim conquistas da luta organizada dos trabalhadores do setor, ao lado das suas entidades representativas como o Sindicato (*veja ao lado as principais conquistas da categoria*).

Essa percepção equivocada é evidenciada em sites como o *I Love Mondays*, que permitem que funcionários avaliem anonimamente condições de trabalho e remuneração das empresas. No site, alguns bancários chegaram a dar como exemplo das “benesses” PLR, plano de saúde, auxílio-creche e tíquetes.

“Vemos que todos os direitos citados são conquistas históricas da categoria, previstos na nossa Convenção Coletiva de Trabalho [CCT], que é nacional e válida para todos os bancos, e reajustados a cada Campanha Nacional Unificada dos Bancários. Uma prova óbvia de que não são benefícios oferecidos pe-

los bancos é o fato de que esses direitos são os mesmos em todas as instituições financeiras”, destaca a secretária de Comunicação do Sindicato, Marta Soares.

E para isso, acrescenta a dirigente, teve muita luta e muita resistência por parte dos bancos. “Isso os bancos não contam quando fazem propaganda de que estão entre as melhores empresas para trabalhar. Na verdade, são os bancários que estão entre as mais organizadas e combativas categorias.”

Campanha 2018 – Marta lembra que a primeira rodada de negociação da Campanha com a Fenaban (federação dos bancos) será quinta 28 (*leia mais sobre a Campanha na página 3*).

“Com a reforma trabalhista, nossas conquistas estão ameaçadas. Uma das ameaças é o fim da ultratividade, que garantia a validade de um acordo até a assinatura de outro. Nossa CCT é válida até 31 de agosto, por isso, apresentamos aos bancos a proposta de um pré-acordo para assegurar nossos direitos até a assinatura de nova CCT.”

Ela acrescenta que outras preocupações são garantir validade da CCT para todos os bancários, independentemente da remuneração; defender empregos; bancos públicos; e aumento real.

Leia a íntegra no bit.ly/econquista.

1933 Conquista da jornada de seis horas de trabalho

1951 Ao fim da greve que durou 69 dias, é instituído o Dia do Bancário, em 28 de agosto

1962 Fim do trabalho aos sábados

1981 Conquista do auxílio-creche

1990 Conquistado vale-refeição

1992 Assinatura da primeira Convenção Coletiva de Trabalho válida para todo o país

1994 Conquista do vale-alimentação

1995 Primeira categoria a conquistar PLR em Convenção Coletiva de Trabalho

2000 Inclusão na CCT da cláusula sobre Igualdade de Oportunidades

2007 13ª cesta-alimentação

2009 Ampliação da licença-maternidade para seis meses e extensão de direitos aos casais homoafetivos

2010 Conquistado o instrumento de combate ao assédio moral

2012 PLR sem imposto de renda

2013 Abono-assiduidade que garante o direito a folgar um dia durante o ano. O combate ao assédio moral é ampliado com a proibição de envio de mensagens para a cobrança de metas

2015 Luta garante 12º ano consecutivo de aumento salarial acima da inflação

2016 Licença-paternidade de 20 dias

AO LEITOR

Todos por direitos

Um dos objetivos da reforma trabalhista é fragmentar e descentralizar as negociações das relações de trabalho, assim, o poder econômico do empregador se impõe sobre a parte mais frágil da relação: o trabalhador.

No século XIX o trabalho era considerado mercador e, portanto, podia ser negociada de acordo com as regras de mercado, sem nenhuma interferência. Esse cenário gerou condições de trabalho, jornada e remuneração tão desumanas que a sociedade se mobilizou e passou a criar instituições para regular a relação de emprego, como leis trabalhistas, a justiça do trabalho e a organização sindical.

Ao longo dos anos, os trabalhadores se fortaleceram e o papel dos sindicatos é regular, interferir, melhorar as condições de trabalho e, ainda num plano mais geral, auxiliar na construção de um modelo de desenvolvimento econômico que favoreça o país.

Vivemos um período difícil, de golpe contra os direitos dos trabalhadores. É um importante momento para fortalecer as categorias, com a união em torno de suas entidades de classe.



Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro, Linton Publio e Thiago Akioka

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icém, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Descomissionamento: xô canetada!

Avaliação negativa na GDP resultará em perda de função; Sindicato cobra revogação imediata da medida

Em mais uma canetada, a direção da Caixa determinou que apenas uma avaliação negativa na Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) pode resultar em apontamento para descomissionamento (MO21182). A medida consta na nova ver-

são do RH 184 e vale para todas as funções comissionadas.

A avaliação na GDP tem relação direta com as metas e muitas vezes é baseada em critérios arbitrários, impostos pela chefia, e seu resultado sofre interferências de problemas fora do controle dos empregados comissionados.

“A direção deixa clara sua intenção de lucrar com a redução salarial dos empregados e soma mais um item a sua sanha de descomissionamento”, afirma Dionísio Reis, diretor executi-

vo do Sindicato.

O Sindicato cobra a revogação imediata da versão 041 do RH 184 e audiência com o presidente do banco para discutir a medida arbitrária.

Leia mais: bit.ly/GDPRH184.

Saúde Caixa – Após cobrança do Sindicato, os débitos indevidos do Saúde Caixa foram estornados. Trabalhadores que não tiveram os valores ressarcidos, ou que caíram no cheque especial, devem entrar em contato com a entidade. ✦

VITÓRIA: LEILÃO DA LOTEX CANCELADO

O leilão para privatização da Lotex, loterias da Caixa, previsto para 4 de julho, não vai mais ocorrer porque não houve empresas interessadas até o prazo legal. “Essa foi uma grande vitória na defesa da Caixa 100% pública. Contra a entrega do patrimônio brasileiro”, diz o dirigente Dionísio Reis. Leia no bit.ly/leilaoLotexcancelado.

BANCO DO BRASIL

Golpe expõe fragilidade na Cassi

Presidente eleito, Sergio Faraco trai os trabalhadores e rasga regimento ao votar junto com o banco e à revelia dos associados

O BB está cooptando eleitos da Chapa Mais União para apoiar sua proposta prejudicial e à revelia dos associados da Cassi. O novo presidente do Conselho Deliberativo (CD), Sergio Faraco, rejeitou pedido de vistas dos demais conselheiros eleitos em relação à proposta divulgada aos funcionários e deu um golpe ao rasgar o regimento interno do CD.

Após alegar que a Cassi está quebrada, o banco encaminhou ao CD proposta que acaba com a solidariedade, aprovada pelos indicados pelo banco e pelo conselheiro eleito Faraco, e vendida como “contraproposta”.

O diretor de Planos, Humberto Almeida, contrário à proposta, foi alijado dos debates. Claudio Said, indicado para

avaliar proposta do BB, destaca que não foi consultado.

Faraco faz coro com o BB e terror ao dizer que a Cassi está quebrada.

João Fukunaga, diretor do Sindicato, contesta a votação no Conselho Deliberativo e a versão de Faraco. “A contraproposta é a proposta do banco: cobrança por dependente, aumento da contribuição do associado sem aumentar a do



banco, cobrança diferenciada de ativos e aposentados. Querem burlar o estatuto. Um golpe à democracia da Cassi.” ✦

✦ bit.ly/Golpe-na-Cassi

TRANSPARÊNCIA

Contas do Sindicato aprovadas

Balanço de 2017 foi divulgado previamente; contas foram aprovadas de forma unânime pelos associados

Os bancários sindicalizados de São Paulo, Osasco e Região aprovaram, por unanimidade, o balanço patrimonial do

Sindicato referente ao exercício de 2017, em assembleia na terça 26.

“O Sindicato tem forte tradição democrática, sempre prezando pela transparência na relação com associados e toda a categoria. Divulgamos um balanço detalhado, de forma que os sindicalizados puderam embasar, com plena cons-



ciência da maneira criteriosa como são geridos os recursos, sua decisão pela aprovação”,

ênfatiza a diretora de Finanças do Sindicato, Maria Rosani.

“Sabemos que um Sindicato se fortalece com transparência, democracia, participação e unidade. Ganhamos nós, bancários, e ganham também os demais trabalhadores e o país como um todo”, conclui. ✦

✦ bit.ly/2017Balanço

ITAÚ

Trabalhadores são jogados no “limbo”

Justificando baixa performance e falta de perfil, gestores estão impondo prazo para que os próprios bancários encontrem vaga em outra área

Para disfarçar sua política de corte de postos de trabalho, o Itaú está colocando parte dos seus trabalhadores em um “limbo”. Justificando baixa performance e falta de perfil, gestores estão deixando bancários, incluindo Pessoas com Deficiência (PCDs), à disposição de outras áreas, impondo que os próprios trabalhadores encontrem vaga em prazos que variam de 30 a 60 dias no

máximo. Caso não encontrem, são demitidos.

Para piorar, muitas vezes o próprio bancário à disposição tem de treinar o trabalhador que vai substituí-lo. “Como é possível que o trabalhador não tenha perfil para trabalhar em uma determinada área, mas seja o responsável pelo treinamento de quem vai ingressar na mesma?”, questiona o dirigente do Sindicato Júlio

Cesar Silva Santos.

“Os bancários estão entregues a própria sorte pelo banco. Além disso, muitas vezes o bancário não tem o perfil ou o treinamento adequado para as vagas divulgadas. Para piorar, por ter sido colocado à disposição, gestores de outra área possuem uma grande resistência em aceitá-lo”, acrescenta o dirigente.



Os trabalhadores que mais sofrem com essa política são os PCDs. “Para evitar demitir

um PCD, e ter de contratar outro para substituí-lo, o banco o coloca à disposição. É mais interessante para o Itaú fazer isso do que demitir, e o mesmo entrar com uma ação e ser reintegrado”, diz Júlio.

Os trabalhadores colocados à disposição devem informar sua situação ao Sindicato por meio de um dirigente, pela Central de Atendimento (11 3188-

5200) ou WhatsApp (11 97593-7749). ✦

✦ bit.ly/Bancários-no-limbo

SANTANDER

Controle abusivo no Casa 1

Funcionários são obrigados a incluir em planilhas até tempo de pausa para o banheiro; Sindicato cobra respeito aos bancários e fim das demissões

“Todo dia temos que marcar um arquivo com a hora e minutos. Tipo fábrica de carro, de sapato. Se você não atingir a jornada, os caras te chamam. Falam que demos pra fazer cada conta. E os gestores monitoram todos os dias. Verdadeiro mapa do inferno!”

Essa denúncia recebida pelo Sindicato exemplifica o tipo de controle abusivo ao qual os trabalhadores da Manufatura alocados no Casa 1, estão submetidos.

“O Santander usa esse rígido controle para justificar demissões. E sabemos que os

trabalhadores demitidos nunca são repostos em igual número, o que aumenta a sobrecarga de trabalho”, critica o dirigente

do Sindicato e bancário do Santander Roberto Paulino.

De 2015 para 2017, o número de contas por bancário do Santander subiu de 670 para 828, uma elevação de 23,58%. Em 2018, somente na base do Sindicato, o banco espanhol demitiu em média 100 funcionários por mês.

“Essa é a gestão Sérgio Rial. Esse ano já realizamos



protestos contra as demissões e estamos em mais uma Campanha Nacional Unificada. Junto com o movimento sindical, os funcionários do Santander vão cobrar o fim dos cortes e respeito aos trabalhadores. Juntos somos mais. Todos por direitos”, conclui Silmara da Silva, dirigente sindical. ✦

✦ bit.ly/Controle-Casa-1

TODOS POR DIREITOS!

Campanha 2018 é lançada em Osasco

“Todos por direitos.” Esse foi o recado que o Sindicato levou aos bancários de Osasco na manhã de terça 26, quando a Campanha 2018 foi lançada na cidade.

Dirigentes dialogaram com bancários da Cidade de Deus, matriz do Bradesco, sobre os desafios desta campanha, a primeira sob vigência da nova lei trabalhista.

Depois, o grupo se encaminhou para a Estação Osasco da CPTM para um ato lúdico. Mais uma vez, os times de futebol Todos Por Direitos, dos trabalhadores, enfrentou o Ganância Futebol Clube, representando os banqueiros.

“Essa luta vai ser travada, a partir de agora, até a campanha terminar. E nós contamos com os bancários para que sejamos vitoriosos e que a gente ganhe esse jogo”, disse a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro.

Após a partida, houve caminhada no Calçadão de Osasco, com visita a agências. Na quinta 28, a campanha será lançada na Avenida Paulista.



A pauta de reivindicações da categoria foi entregue aos bancos no dia 13 e a primeira rodada de negociação é quinta 28 (acompanhe pelo www.spbancarios.com.br). ✦

ASSEMBLEIA SOBRE REFORMA ESTATUTÁRIA DA CABESP É SÁBADO 30

Os associados da Cabesp deliberam sobre a reforma estatutária da caixa beneficente em assembleia no sábado 30 de junho, às 9h, no Esporte Clube Banespa (Av. Santo Amaro, 5565, Brooklin). O Sindicato, Afubesp e

demais entidades representativas dos trabalhadores orientam o voto SIM, e destacam que a proposta objetiva a perenidade financeira da Cabesp. Tire suas dúvidas sobre a proposta no bit.ly/assembleiaCabesp.

